



Casarões históricos de Santarém-PA: Estudo sobre aplicação de inventário para conservação dos sobrados

Estefany Miléo de Couto¹

Fernando Luiz Tavares Marques²

Resumo: Esta pesquisa apresenta estudo sobre os sobrados e prédios históricos localizados de na área central da cidade de Santarém no Pará, região que corresponde ao núcleo fundador do município, esses estudos foram realizados através de ferramentas de preservação como a inventariação e técnicas etnográficas, com base em processos executados por órgãos e instituições de referência nesse campo, com IPHAN e DPHAC, com intento de identificar os valores artísticos e históricos relevantes, através de levantamentos físicos e documentais, com a finalidade de resgatar a memória e identidade local, através da preservação dessas obras arquitetônicas, que apesar das inúmeras influências e alterações que sofreram durante esse processo, ainda representam exemplares notáveis e singulares da arquitetura de uma época, que somente pode ser contemplando em Santarém.

Palavras-chave: Centro Histórico; Patrimônio Histórico; Arquitetura Colonial.

Santarem's historic mansions: Study on the application of an inventory for the conservation of the houses

Abstract: This research presents a study on the houses and historical buildings located in the central area of the city of Santarem in Para, which is the core founder of the city, these studies were performed using tools such as inventory and preservation ethnographic techniques, based on processes performed by organs and institutions of reference in this field, and with IPHAN DPHAC with intent to identify the historical and artistic relevant, values through physical surveys and documentary, in order to rescue the memory and local identity through the preservation of these works architectural, that despite the many influences and changes that have suffered during this process, still represent singular and notable examples of architecture from an era that can only be contemplating in Santarem.

Keywords: Historical Center; Historic; Heritage History; Colonial Architecture.

Introdução

A degradação do patrimônio histórico edificado igualmente tem se tornado, nos últimos anos, o assunto muito discutido entre órgãos de preservação nacional, como mostra os estudos realizados pela UNESCO. De acordo com esses estudos, várias instituições de tecnologia estão investindo no chamado “futuro do passado”, ou seja, investindo em pesquisas e métodos de preservação, reparo e reforço das estruturas para compreender suas degradações e possibilitar sua proteção.

¹ Graduação em Arquitetura e Urbanismo. Professora na Universidade Federal do Oeste do Pará.

² Doutorado em História pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (2004). Professor no Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Pará.

O crescente desenvolvimento de pesquisas com relação ao patrimônio é impulsionado por causa da importância que este vem ganhando nos últimos anos, como afirma Lersch, essa procura desenfreada e mal planejada transforma o bem em uma mercadoria, a mercantilização do patrimônio, visando apenas o lucro daquele investimento e não somente a sua preservação.

Essas estratégias voltadas para mercantilização do patrimônio cultural, principalmente dos monumentos arquitetônicos e do patrimônio histórico como espaço edificado, adquiriram uma dupla função ao bem cultural, de propiciar lazer e saber, porém, também os tratando como produtos culturais, fabricados, empacotados para serem consumidos (CHOAY, 2001, p.211). Apesar dos esforços de preservar esse acervo arquitetônico e cultural, ainda é evidente o descaso da sociedade em promover a conservação desses bens, além do “*grande hiato entre retórica e a prática do que realmente foi preservado e em que estado foi deixado.*” (LERSCH, 2010, p. 17).

De acordo com Choay (2001) é necessário compreender o patrimônio cultural como algo que está ligado a estruturas familiares, econômicas e jurídicas de uma sociedade, situadas no tempo e no espaço. Ou seja, o patrimônio necessariamente tem que estar ligado a alguma esfera social para que esta lhe conceda sentido, dentro de um determinado tempo e espaço.

As cidades surgem, historicamente, a partir de pequenos núcleos e desde a antiguidade essas reduzidas aglomerações eram centralizadas, e desde então já concentravam as suas atividades sociais, econômicas e habitacionais. Desses núcleos irradiam as cidades, tornando esta área a mais central da urbe, o que se consolida ao longo dos séculos, tornando-se uma referência com o passar do tempo, não somente como primeiro núcleo, mas como uma fonte histórica e cultural daquela cidade. Nesse local é onde se reúnem a maioria dos imóveis de valor como bens patrimoniais, definindo não apenas uma parte mais antiga da cidade, mas, segundo Salgueiro (2005) constituindo também a sucessão de testemunhos de várias épocas, monumentos que nos trazem vivo o passado, e nos dá a dimensão temporal com a sequência dos fatos que estruturam as identidades.

Os centros históricos constituem um elemento central de uma nova sintaxe do espaço urbano, como afirmar Peixoto (2006), eles são instrumentos privilegiados para analisarmos a dialética urbana da permanência e da mudança e para apreendermos a cidade como um todo.

Em consequência temos a transferência das atividades econômicas e habitacionais para outros locais, e por causa da decadência funcional das áreas centrais e que, que segundo o censo do Ministério das Cidades³, gera sérios problemas aos Centros Históricos. O principal deles ainda é o abandono dos imóveis e a subutilização dos recursos disponíveis nessas áreas, como a infraestrutura, transporte e estoque imobiliário, dando ao lugar a sensação de desertificação e decadência, o envelhecimento da população residente, o que gera pobreza e a degradação tanto da atividade econômica quanto dos edifícios.

Segundo Leite (2002) o que ocorreu nesses espaços é um processo muito comum em centros comerciais, o *gentrification*, o enobrecimento do bairro, intervenções urbanas como um empreendimento

3 Plano de Reabilitação de Centros Urbanos elaborado pelo Ministério das Cidades proposto para alguns Centros Históricos Brasileiros. Desde 2004, o Ministério das Cidades, através do Programa de Reabilitação de Áreas Urbanas Centrais (PRAUC)

que elegem certos espaços da cidade considerados centralidades e os transformam em investimentos públicos e privados no qual a mudança nos significados de uma localidade histórica faz do patrimônio um mercado.

De acordo com a autora Uriarte (2010, p. 12), o problema não é só a expulsão dos moradores do seu espaço habitual, mas também da falta de valorização da memória:

Essa população, com seu cotidiano, suas formas de habitar, sua particular convivência diária enquanto habitantes de um bairro, dar-lhe-ia um ritmo (certamente não tão “animado” quanto aquele promovido pela Agenda Cultural) Com efeito, podemos especular que se trataria de um espaço sem cenografia, apenas com contextos incertos (...) manter sua população teria feito do lugar um local com memória, vivo, não um “lugar de memória”, petrificado, Mas o patrimônio, na política patrimonial, pode ser tudo menos incerto: a incerteza não se vende facilmente.

A preservação das cidades, conforme afirma Manual de Inventários de Bens Imóveis elaborado pelo IPHAN (2007), envolve questões complexas que demandam respostas rápidas: como a solicitação e execução de obras de restauração, adaptação novos usos, parcelamento do solo, abandono e degradação dos casarios. Esses problemas precisam ser enfrentados, a partir das ações de órgãos que defendam o patrimônio sendo que essas ações devem partir do entendimento sobre a lógica de ocupação dos sítios urbanos, considerando que não somente os elementos que os compõem, mas também das relações que estabelecem entre si constituindo a sua linguagem própria.

Em relação a Santarém/PA, cidade objeto desta pesquisa, identificou-se o mesmo movimento comum anteriormente exposto: um profundo processo de desenvolvimento econômico que vem impactando sobre a malha antiga da cidade.

A cidade de Santarém com base no relatório da Secretaria Municipal de Planejamento e Coordenação Geral - SEMPLAN-CIAM⁴ (2010), está situada no Norte do Brasil, na Mesorregião do Baixo Amazonas, microrregião de Santarém, é considerada o centro polarizador da Região Oeste do Pará⁵ – área que abrange 722.358 km² e abriga vinte e sete Municípios. Está localizada na margem direita do Rio Tapajós, na confluência com Rio Amazonas, a cidade ocupa uma área urbana de 77 km².

No Plano Diretor lei nº 18.501 de 2006, a cidade de Santarém foi dividida em cinco zonas urbanas distritais, as quais são: Distrito da Grande Área da Aldeia, Distrito da Grande Área da Prainha, Distrito da Grande Área do Maicá, Distrito da Grande Área da Nova República, Distrito da Grande Área do Santarenzinho. Sendo a zona urbana da área em estudo, o centro, disposto na Zona da Grande Área da Aldeia, como mostra a figura 01 abaixo.

4 Essas informações são pesquisas, de dados primários, realizadas pela Secretaria Municipal de Planejamento e Coordenação Geral, através do seu setor de pesquisa informações municipais. Elaborado em 2006, com o objetivo de ofertar um produto de consulta básica à sociedade Santarena e auxiliar em projetos prioritários, além de atender alunos, professores e pesquisadores no sentido de democratizar as informações.

5 Constitui-se em centro polarizador porque oferece a melhor infraestrutura econômica e social (escolas, hospitais, universidades, estradas, portos, aeroporto, comunicações, indústria e comércio etc.) e tem um setor de serviços mais desenvolvido, na região do oeste do Pará. (SEMPLAN-CIAM, p. 5)

Figura 1 – Mapa do bairro Central dentro da Zona Distrital e também referência da localização da cidade dentro do Estado do Pará.



Fonte: Google Maps. Arte: Elaborado pela Autora. 2012.

O bairro central de Santarém é o local onde se encontra grande parte dos acervos dos bens patrimoniais, pois esse sítio é considerado historicamente como núcleo inicial da cidade. Na figura 02 a área em destaque azul identifica o bairro citado, e em tracejado vermelho a área de entorno do estudo da pesquisa, no qual se encontra os bens selecionados para análise.

O Centro Histórico de Santarém atualmente não possui nenhuma legislação específica para sua proteção, porém, de acordo com o Plano Diretor da cidade de Santarém, Lei nº 18.501 de 29 de dezembro de 2006, são previstas propostas em relação ao Patrimônio Cultural do município de Santarém, com diretrizes e os objetivos, direcionados não somente ao patrimônio arquitetônico, mas também à cultura local de forma ampliada.

Figura SEQ Figura * ARABIC 2 – Mapa do bairro Central dentro da Zona Distrital e também referência da localização da cidade dentro do Estado do Pará.



Fonte: Google Maps. Arte: Elaborado pela Autora. 2012.

De acordo com o Plano Diretor, lei nº 18.501, artigo 98, parágrafo § 01, são diretrizes:

“I. Valorização do Patrimônio histórico, estabelecendo ações de proteção e de requalificação de Sítios Históricos em área urbana. II. Apoio a manifestações populares (...) III. Divulgação e promoção do espaço histórico e cultural. IV. Formação e aperfeiçoamento de agentes municipais, visando com isto garantir a autenticidade do acervo cultural.” (SEAMPLAM, 2006, p. 33).

Com isso, o patrimônio da cidade de Santarém vem sofrendo com o descaso dos proprietários e inquilinos da área central, indiferentes as ações governamentais, pondo em risco a integridade dos monumentos históricos de Santarém, como pode ser demonstrada nas fotos da página anterior.

A partir das discussões apontadas anteriormente sobre as atuais circunstâncias em que se encontra o patrimônio histórico, principalmente nos antigos centros como no caso de Santarém, a pesquisa em questão teve por objetivo promover e preservar esses monumentos, seja pelo seu valor como um bem imóvel útil, ou pela sua importância na memória local. A pesquisa buscou através de ações inventariação e documentação, uma maneira de promover a preservação desses bens, como um incentivo ao resgate desse patrimônio esquecido tanto pela sociedade, como pelas autoridades locais.

A escolha desses bens partiu de uma análise de alguns exemplares de imóveis, especificamente sobrados e solares construídos aproximadamente no século XVIII e XIX, no qual abrangem as mais diversas situações ou dificuldades que esses monumentos atualmente vêm sofrendo dentro de uma área central, que vive em constante movimento e mudança, proporcionando inúmeros impactos a preservação desses bens.

Os inventários desenvolvidos no trabalho colaboraram na descrição atual e também histórica das edificações em análise, mas principalmente, descreve suas características arquitetônicas, através de um levantamento fotográfico e métrico, com a finalidade de incentivar a preservação desses bens, resgatando o seu valor como patrimônio, e ainda conscientizando a comunidade santarena sobre a importância desses bens como uma fonte de memória e cultura local, integrando-os no desenvolvimento da moderna configuração urbana de Santarém.

Portanto, a intenção da pesquisa consiste em destacar os bens imóveis localizados na área central de Santarém, núcleo fundador da cidade, pelo fato dos mesmos possuírem características importantes tanto para a memória e identidade local, quanto como contribuição para a construção do conjunto de referências de um repentino desenvolvimento econômico provocado pela borracha, mas principalmente pelas suas características arquitetônicas, que tiveram inúmeras influências, produzindo alguns peculiares e notáveis monumentos que somente podem ser contemplados em Santarém.

Teorias e Métodos

As metodologias a serem aplicadas serão aquelas que melhor permitem alcançar a dimensão temporal e diacrônica do objeto. Para esta análise foram elaborados os dados qualitativos obtidos através de iconografia, documentos e entrevistas.

O Objeto Histórico analisa o edifício de acordo com o levantamento do contexto histórico e artístico, através de fontes primárias e secundárias, as informações sobre a origem do local onde está inserido e

o processo de sua evolução, do levantamento da história das edificações que visa obter as informações desde o surgimento dos Casarões e demais edifícios e as possíveis alterações que tenham sofrido ao longo da sua vida. Constam desta fase o levantamento iconográfico (fotografias antigas, imagens, pinturas) dos monumentos em análise, documentos (em cruzamento constante com as informações obtidas), nas entrevistas, como foi anteriormente citado. A coleta desses dados históricos foi realizada em acervos e fontes de referência, sendo essas consideradas fontes primárias, como a biblioteca Casa de Cultura e a biblioteca Bonarges Sena, em Santarém, e também na biblioteca do DPHAC e do IPHAN, Arquivo Público do Estado do Pará, Laboratório de História e Centro de Memória da UFPA, em Belém, entre outras fontes, como bibliografia e pesquisas sobre Santarém.

O Objeto Físico, por sua vez, trata o edifício pela sua composição e forma, ou seja, através da coleta de dados atuais do imóvel, no qual foram elaborados levantamentos específicos das edificações em estudo. Neste ponto as análises deverão ser sincrônicas, isto é, comparando o imóvel em dois recortes: a primeira seria a sua relação com outros imóveis, às técnicas e também as tipologias contemporâneas a estes; e a segunda seria sua comparação no contexto atual.

Nessa coleta foram realizados os levantamentos fotográficos e arquitetônicos dos casarões selecionados, e o diagnóstico do seu estado de conservação, ou seja, uma análise que evidencia as condições em que se encontra a estrutura dos imóveis e suas características históricas e artísticas, descritas no inventário proposto pela pesquisa. Esse levantamento consta no capítulo quatro, no subitem Inventário, no qual as edificações são analisadas conforme suas características e sua situação atual, em conjunto com mapas de localização e os croquis dos imóveis, permitindo uma avaliação do estado de conservação do bem, e ainda servindo como fonte de informação sobre os monumentos locais, além de servi como uma ferramenta essencial no processo de preservação de monumentos históricos.

O cruzamento dos dados qualitativos e os levantamentos físicos permitirão a construção de um quadro referencial de identidade do patrimônio cultural além de também possibilitar o surgimento de novas descobertas dentro do trabalho. Essas informações serão encontradas ainda no capítulo quatro, no subitem Reflexão sobre os Resultados, local específico para expor e debater os resultados da pesquisa.

As etapas do processo metodológico, anteriormente mencionadas com o objeto histórico e objeto artístico, foram definidos e elaborados com a finalidade de auxiliar na evolução da pesquisa, contudo, foram adicionados outros métodos a fim de complementar as informações coletadas como análise das imagens e as técnicas etnográficas.

As imagens, no caso podem variar entre telas de pintores regionais ou de viajantes da época, como também podem ser algumas fotos do início do século XX. Essas iconografias ajudam a identificar os elementos arquitetônicos e também a evolução da cidade (NOVAES, 1996).

Apesar de ajudar no entendimento do espaço, a imagem é subjetiva e possui inúmeros significados. Segundo Barbosa in Cunha, (2006) as imagens provocam no seu espectador uma lembrança, uma sensação que é pessoal, e por tal motivo, a imagem sozinha precisa de uma narração para poder expressar seu objetivo.

Segundo Leonel (2009), o processo de pensamento requeria imagens, pelo fato do homem ser estimulado pelo que vê, ou seja, as figuras, as imagens e os momentos. Por isso, a imagem está relacionada com a história, com a cultura de um povo e com a descrição oral.

“Assim o uso da imagem acrescenta novas dimensões à interpretação da história cultural, permitindo aprofundar a compreensão do universo simbólico, que exprime em sistemas de atitudes por meio dos quais grupos sociais se definem, constroem suas identidades e apreendem mentalidades.” (NOVAES, 1996, p. 110).

As imagens, a arquitetura e a paisagem podem nos fornecer as informações através dos seus elementos e suas formas e transformações no decorrer do tempo. Dentro desses elementos existe outra fonte de informação anteriormente não tão valorizada, a memória social. A memória é passada de gerações em gerações, uma maneira de preservar a cultura, de repassar a história, e de resguardar o patrimônio de uma sociedade, uma civilização ou nação.

A memória social, segundo Halbwachs, (1950, p. 45), um dos primeiros teóricos a abordar a memória como algo além do individual, tem por objetivo primordial, a intenção de imagem partilhada no passado, promover um laço de filiação entre membros do grupo com base no passado coletivo.

“As memórias subsistem porque fazem parte de um conjunto de valorizações e acepções que são comuns a todos os membros do grupo, na medida em que as imagens privadas de cada um têm do passado, são submetidas a padrões apropriados mantidos coletivamente.” (ALBERTI, 2005, p. 167).

A coleta dessas informações é feita conforme as técnicas etnográficas e, com o auxílio das entrevistas, se observa o nativo e extrai dele os detalhes do passado, e principalmente a coleta de informações de fatos e acontecimentos locais, que podem ajudar a entender a evolução do espaço. Além dos registros das “piscadelas⁶”, o entendimento sobre seu comportamento e reação diante de cada assunto tratado nas entrevistas.

[...] “descrição superficial do que o ensaiador (imitador, piscador, aquele que tem o tique nervoso...) está fazendo (“contraíndo rapidamente sua pálpebra direita”) e a “descrição densa” do que ele está fazendo (“praticando a farsa de um amigo imitando uma piscadela para levar um inocente a pensar que existe uma conspiração em andamento”) está o objeto da etnografia - uma hierarquia estratificada de estruturas significantes em termos das quais os tiques nervosos, as piscadelas, as falsas piscadelas, as imitações, os ensaios das imitações são produzidos, percebidos e interpretados, e sem as quais eles de fato não existiriam (nem mesmo as formas zero de tiques nervosos as quais, como categoria cultural, são tanto não-piscadelas como as piscadelas são não tiques), não importa o que alguém fizesse ou não com sua própria pálpebra.” (GEERTZ, 1989, p. 17).

A elaboração do inventário, instrumento essencial proposto na pesquisa, baseou-se nos procedimentos de inventariação realizados anteriormente por órgãos de preservação. Os modelos selecionados como referência para elaboração do inventário da pesquisa primeiramente, foi o antigo sistema do IPHAN, conhecido como Inventário Nacional de Bens Imóveis e Sítios Urbanos – INBISU, que uma variedade de modelos que correspondem especificamente a levantamento de bens de sítios urbanos tombados pelo próprio órgão. Esse modelo foi utilizado pela instituição no ano de 2001, para atualizar a

⁶ Piscadelas são as informações que se pode extrair através do comportamento, das ações e atitudes do entrevistado durante o processo de contato com o pesquisador. Esses registros podem ser feitos através de fotos, gravações de conversas ou desenhos, dependendo da abordagem que o pesquisador utilizar. (GEERTZ, 1989, p. 15).

situação de diversos imóveis tombados pela instituição em várias cidades brasileiras. Atualmente o IPHAN atualizou o sistema de cadastramentos dos bens promovendo um novo método de inventários conhecido como Sistema Integrado de Cadastro e Gestão – SICG, que foi dividido em três módulos, de conhecimento, de gestão e de cadastro, com o propósito de obter informações mais específicas e detalhadas dos bens.

A proposta das fichas foi com base nos inventários citados anteriormente, uma seleção dos itens necessários que juntos servem como uma fonte de informações sobre as edificações escolhidas para a preservação.

As fichas do inventário foram divididas em três partes, a primeira trata sobre as características do lote e seu entorno, além citar uma breve síntese histórica do local e do imóvel, a segunda sobre as características internas da edificação, tipos de materiais e sua localização dentro do imóvel, e a terceira corresponde às características da fachada, com descrições de seus materiais e elementos integrantes. Na figura 11 mostra a primeira ficha, das características de lote e seu entorno e ao lado uma breve descrição sobre cada item do inventário.

Figura 3 – Exemplo da ficha das características do lote e uma breve descrição dos seus itens.

| INVENTÁRIO DE BENS IMÓVEIS | | | |
|--|--------------------|--|-------|
| FORMA DE CARACTERÍSTICA DO BEM | | | |
| IDENTIFICAÇÃO GERAL DO BEM E DO LOTE DE ANÁLISE | | | |
| Município | Localidade | UF | |
| Mesorregião | Microrregião | Cidade | |
| LOCALIZAÇÃO DO BEM | | | |
| Identificação do bem (rua e número, entre outros) | | Número | |
| Legenda | | Código | |
| IDENTIFICAÇÃO DO PROPRIETÁRIO | | | |
| CARACTERÍSTICAS DO ENTORNO | | | |
| CONTEXTO | PROTEÇÃO EXISTENTE | TIPO DE LEGISLAÇÃO | |
| Rural | Cultural | Federal | Civil |
| Urbano | Municipal | Religiosa | |
| Bem isolado | Tem | Civil | |
| Bem conjunto | Protegido | Militar | |
| DESCRIÇÃO DO BEM | | | |
| Mapa de Localização Regional (Legenda, Escala) | | Acessos Geográficos e Sucessores | |
| | | Características Tipológicas e Morfológicas | |
| | | | |
| Fonte: Google Maps, Laboratório Espaço Loco, 2011. | | | |
| SÍNTESE HISTÓRICA | | | |
| | | | |
| INTELAÇÕES ANTIGAS | | | |
| | | | |
| Legenda | Legenda | Legenda | |
| | | | |
| | | | |
| | | | |
| | | | |

A primeira parte da tabela corresponde a posição geográfica e regional do lote. E em seguida sua nomenclatura e sua localização na cidade, além da identificação do proprietário.

Na segunda parte refere-se ao contexto do imóvel, rural ou urbano, e a legislação existente na região, leis de preservação, e a tipologia usual, civil ou pública.

Na terceira parte é o local para inserir o mapa mostrando a localização do lote no quarteirão e a descrição do mesmo.

Na terceira ainda, tem a descrição das características tipológicas e morfológicas encontradas na fachada e na organização espacial do imóvel em estudo.

Na quarta parte, uma breve síntese histórica da área em que se encontra o imóvel e se possível do imóvel também.

Na quinta parte da ficha refere-se a inserção das fotografias antigas encontradas do imóvel e do seu entorno.

Na penúltima da ficha refere-se a fontes consultadas tanto para a coleta de informações históricas como também para as iconografias antigas.

Fonte: IPHAN – INBISU e SIGC. Arte: Autora. 2012.

Além de mapas, o inventário contou com as plantas dos imóveis e as análises sobre suas características arquitetônicas, sobre seus usos e seu estado de conservação, finalizando a documentação necessária para montar o quadro de caracterização do acervo patrimonial de Santarém em estudo.

A intenção da pesquisa, além de propor a inventariação dos bens históricos da cidade de Santarém, na verdade, pretende incentivar o desenvolvimento de uma legislação, que proteja esses monumentos contra diversos crimes, como por exemplo, alterações indevidas, que comprometam a estrutura do imóvel, e também as destruições progressivas, que são as mais comuns, como a retirada das paredes internas, preservando apenas a fachada, ou ainda a remoção da estrutura do telhado, o que sem dúvida é a maior das causas de arruinamento de imóveis. Essas ações criminosas são constantemente praticadas em pequenos centros, como Santarém, por conta da ausência de uma fiscalização rigorosa e, principalmente, pela falta de uma legislação vigente que iniba essas atitudes contra o patrimônio local.

Portanto, a proposta visa unir diversos argumentos que afirmem que esses bens possuem características que devem ser preservadas. No caso, os monumentos arquitetônicos estudados neste artigo, poderão contribuir para a compreensão da construção do sítio histórico de Santarém com as informações coletadas a partir desses imóveis, comprovando, através desses exemplos, sua formação colonial que, apesar das diversas alterações, ainda é evidente nesses locais, expressa em suas ruas estreitas e irregulares, lotes profundos e totalmente ocupados pelas edificações e, ainda, a presença de notáveis e singulares exemplares da arquitetura, que somente são encontrados nesta localidade.

Além da arquitetura, existem outras expressões de bens patrimoniais em destaque na região, como a arqueologia histórica e pré-colonial - os fragmentos de várias civilizações indígenas, que são encontrados próximos à região central, além do patrimônio natural, com as praias e o grande aquífero de Alter do Chão, bens que são reconhecidos e valorizados em todo o mundo. Consequentemente, esses fatos consolidam os argumentos de que a cidade de Santarém é rica em bens patrimoniais, e que sua preservação histórica, necessita de uma proteção específica, por se trata de um documento vivo que corresponde à memória e a identidade da sociedade Santarena.

O Inventário como ferramenta de conservação

A desmaterialização do patrimônio cultural recolocou a necessidade dos inventários como instrumentos de reconhecimento da diversidade cultural e ponto de partida para as políticas públicas de patrimônio. Segundo Nogueira (2007) essa ferramenta é fundamental para promover a preservação, que através do “referencial cultural”, auxilia no processo de inventariação dos bens, mesmo os que não tenham sido tombados.

O referencial cultural, segundo Ribeiro e Silva (2010) são todos “objetos, práticas e lugares apropriados pela cultura na construção de sentidos de identidade, são o que popularmente se chama de raiz de uma cultura”. Esse conceito interligado com o patrimônio cultural, pois trata se do produto dessa relação, pois segundo Nogueira (2007) é através da concepção de “alguém” por “algo” que torna esse referencial um patrimônio.

Tal processo, que Choay (2006) denomina de “expansão ecumênica das práticas patrimoniais” tem sido acompanhado de um crescente especialização dos conhecimentos e das práticas relativas ao patrimônio cultural, expressos em documentos, cartas e recomendações internacionais, em normativas jurídicas nacionais e em métodos e técnicas de preservação, os inventários, planos de gestão e salvaguarda, restaurações, ações de conservação preventiva, acondicionamentos entre outros.

O Brasil trata desde 1937 de bens móveis e imóveis, segundo Manual de Inventários de Bens Imóveis elaborado pelo IPHAN (2007) foram classificando-os posteriormente em livros de tombos histórico, das belas artes, arqueológicas e paisagísticas, e das artes aplicadas, de acordo com os valores que lhe foram atribuídos. Essa prática foi abordada por Mário de Andrade, que no seu diário “O Turista Aprendiz” descreve suas viagens aos estados brasileiros registrando todos os lugares e também sabores, fazeres, modos de trabalhar, de morar entre outros.

A missão de Mário de Andrade, segundo Nogueira (2007) era disponibilizar tudo o que pesquisou e transformar num grande acervo, segundo as suas palavras, para “educar toda a sua gente”. Embora o seu projeto não tenha sido publicado na época, foi retomado por Aloiso Magalhães na década de 1970, com a criação do Centro Nacional de Referencial Cultural, reutilizando a ideia de que era necessário o registro da dinâmica cultural brasileira, e foram elaborados vários inventários como a finalidade de preservar, segundo o autor, “patrimônio cultural não consagrado” na reelaboração da ideia do que seria a cultura popular.

A partir desse momento começou a ter uma preocupação maior com o patrimônio cultural e com isso surgiu à necessidade de um mecanismo, ou ferramenta, como o inventário, que ajudasse na preservação desses bens, desse modo foram sendo discutida a melhor maneira de elaborar esse inventário, através de publicações de cartas e recomendações para generalizar esse processo para atingir todos os tipos de patrimônios culturais.

A primeira noção do processo de inventariação é entender o quadro de atribuição de valores que é dado aos bens culturais, conforme cita Manual de Inventários de Bens Imóveis elaborado pelo IPHAN (2007, p. 9) um processo que se desenvolveu no ocidente, e relaciona o valor do bem e a metodologia que deve ser adotada no seu inventário. Essa metodologia “atribui o valor pecuniário, uma listagem organizada e metódica de bens e valores pertencentes a alguém, com fins de atribuir um valor econômico.” (IPHAN, 2007, p. 8)

A intenção desse processo metodológico, citado anteriormente, é perceber que o inventário tem a finalidade de atribuir valor aos objetos, diferenciando-os e aplicando-lhes um estado específico, e no caso de um bem cultural, reconhecendo-o pelo Estado e atribuindo algum tipo de proteção. No caso o IPHAN, segundo Nogueira (2007, p. 8) ao longo dos seus setenta anos desenvolveu diversas metodologias de inventários aplicadas a bens culturais imóveis, sítios urbanos e moveis integrados.

Assim, como forma de minimizar os impactos de nos custos de um edifício se faz necessário levantar dados, estudar seu programa de necessidades, verificar quem são seus usuários, seu projeto arquitetônico, sua relação com o entorno, fluxos, circulação, e principalmente o valor que lhes é atribuído por transmitir para gerações futuras. Mas quando pensamos em edifícios históricos tombados, a importância é ainda maior na medida em que permite a antecipação de problemas e possíveis incompatibilidades comuns

no projeto de restauro. Para além do custo financeiro, há um ganho para a sociedade com a garantia da preservação de sua memória construída (BRUM, 2008, p. 238).

Portanto, a finalidade dessa ferramenta é atribuir valores aos bens e através disso preservá-lo como patrimônio, e a descrição que Manual de Inventários de Bens Imóveis elaborado pelo IPHAN (2007, p. 9) expressa resumidamente a função dessa ferramenta, que tem como objetivo o conhecimento real e sistemático dos bens e valores para salvaguardar e proteger, podendo-se consolidar em três tipos: inventários de identificação - mera listagem de bens culturais, inventário científico - instrumentos para se esgotar o conhecimento dos mesmos, e os inventários de proteção - o que se entende como uma reunião de dados suficientes para a proteção de bens culturais.

A necessidade de escolher o método mais eficaz para inventariar os sobrados do centro de Santarém, neste caso, foi elaborado um inventário específico para esta pesquisa, no qual foram baseados dois tipos de metodologias utilizados pelo IPHAN, como o sistema Inventários de Bens Imóveis e Sítios Urbanos - INBISU e o mais novo Sistema Integrados de Conhecimento e Gestão.

O método do INBISU, segundo Manual de Inventários de Bens Imóveis elaborado pelo IPHAN (2007) estabelece três formas complementares de abordagem do sítio urbano, necessárias à compreensão do seu valor como patrimônio cultural, são eles: a pesquisa histórica que coleta informações gerais sobre a formação e o desenvolvimento do sítio urbano, os levantamentos físico-arquitetônicos e as entrevistas com moradores e usuários, que abordam dados socioeconômicos, registrando as opiniões sobre a cidade em que vivem, e objetivando a possibilidade de uma leitura conjunta desses aspectos citados, englobando o sítio urbano, como um todo.

O primeiro passo seria a delimitação do objeto estudado, em função da forma de ocupação do espaço que deram ao lugar diferentes usos, e logo em seguida o seu recorte temporal, a data de fundação do local até o momento que foi considerado como patrimônio e por fim o levantamento de campo, que são divididos entre entrevistas e nos levantamentos métricos, através de formulários visando não só disciplinar a forma de observação, mas também facilitar o preenchimento e a transposição para o banco de dados. (MARTINS, 2013, p. 64)

A partir dos modelos apresentados de inventários utilizados pelo IPHAN, com relação ao patrimônio cultural edificado, foi proposto um modelo de inventário específico para a pesquisa da dissertação em questão, com a finalidade de preservar os bens de uma área ainda não protegida, utilizando esses documentos como base para a preservação desse espaço como patrimônio histórico. Aparentemente as fichas elaboradas na pesquisa foram inspiradas na ideia do SICG, separando cada um dos tipos de cadastro por cores, além das informações detalhadas sobre a área, como a localização regional e na área de estudo. Além da adição de mapas para completar essas informações. Com relação às informações arquitetônicas foram coletados principalmente os dados da ficha do INBISU, no qual se observam mais detalhadamente os módulos correspondentes as características dos sobrados.

As fichas dos inventários⁷ desenvolvidas na pesquisa foram preenchidas digitalmente após o levantamento de campo realizado em Santarém, no dia 20, 21 e 23 de novembro de 2012, no qual foram coletadas as informações métricas dos sobrados e também foram realizadas as entrevistas com moradores e trabalhadores locais, que seguem como uma fonte de informação e de dados que em conjunto colaboram para a preservação desses sobrados.

Os objetos de estudo: Os Sobrados de Santarém

Os sobrados e casarões do século XVIII e XIX, como foram citados nas descrições dos viajantes em Santarém⁸, foi o retrato da paisagem urbana da cidade por vários anos, até a chegada da modernidade, porém, até hoje é visível ainda alguns belos exemplares dessa arquitetura, que outrora representava o luxo de uma época, e que atualmente necessitam de um auxílio para manter um vestígio da glória do passado.

A pesquisa em questão selecionou alguns exemplares de sobrados da cidade de Santarém, localizado no bairro central, mais precisamente próximo ao núcleo fundador da urbe, que representem vários problemas encontrados por prédios históricos nesses locais. Na figura 04, mostra o mapa que corresponde à área central, e em vermelho os imóveis que foram fotografados para compor a pesquisa⁹. As linhas nomeadas de “trajeto” no mapa correspondem às fotos para elaboração do *Skyline*. Foram elaborados os *skylines* não somente das edificações estudadas, mas também de alguns bens próximos.

Os problemas que esses imóveis em Santarém sofrem são comuns em áreas centrais de várias regiões brasileiras, como já foi citado anteriormente. No centro de Santarém foram identificados alguns tipos de degradações, como por exemplo, as alterações indevidas realizadas por reformas, o descaso ou abandono do bem, frequentes mudanças de uso ou usos inadequados, esses problemas afetam diretamente a estrutura do imóvel, o que comprometem a sua preservação pondo em risco, não somente os comerciantes, usuários e trabalhadores do local, mas também o visitante, ou cliente que frequentam aquela região e não notam as inúmeras irregularidades cometidas no bem.

A preocupação em preservar esses imóveis históricos santarenos, não é somente por causa da sua degradação, na verdade é pela a sua importância na memória e cultura da região. A cidade de Santarém, como já foi mencionando, foi uma cidade de grande importância política e econômica no Baixo Amazonas, principalmente na época da explosão da economia da borracha, e teve toda sua rotina, vida social, hábitos e costumes e a sua arquitetura modificada para se adequar a moderna cidade desenvolvida pelo “ouro” branco. As descrições de Wilson Fonseca, na revista Programa da festa de Nossa Senhora da Conceição (1996), pode se perceber que apesar de utilizar o mesmo método construtivo, a arquitetura era diferente daquela simplória estrutura colonial:

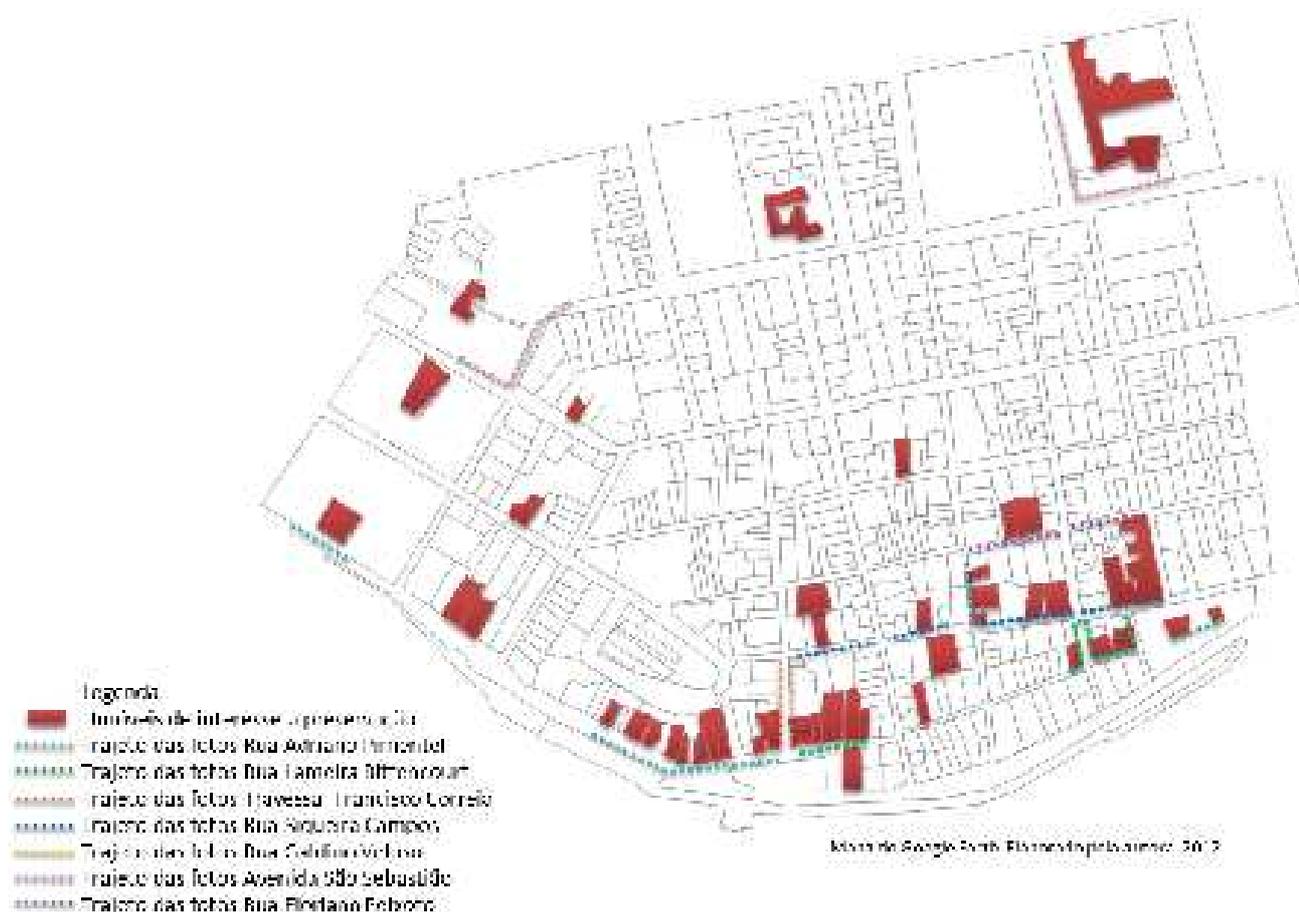
7 As fichas dos inventários com os modelos estão no anexo D – Fichas dos modelos de inventários, e as fichas preenchidas estão no Anexo E - Fichas dos inventários preenchidos.

8 Vários viajantes foram na visitaram a Amazônia, e passaram por Santarém, isso ocorria por causa das inúmeras curiosidades com relação aos tesouros naturais e minerais da região. Como por exemplo, Spix e Martius, esses viajantes foram citados no livro de Arthur Ferreira Reis, Santarém e o seu desenvolvimento histórico.

9 Fotos tiradas no levantamento de campo da maioria dos imóveis históricos da área central de Santarém, e delas foram produzidas as *skylines* das ruas desses imóveis e algumas fotos de bens próximos. Essas fotos podem ser vistas no anexo C – Levantamento fotográfico.

“As casas eram despojadas, executadas segundo técnicas repetidas da arquitetura portuguesa, no entanto suas fachadas tinham um modo peculiar, quando não tinham revestimentos portugueses, eram pintados de branco ou roxo-terra, ou mesmo de amarelo e só mais tarde foi introduzido o cinza com adição de pó de sapatos (preto) nas infusões de cal virgem, (cores encontradas na região)”. (FONSECA, 1996, v. 4, p. 7)

Figura 4 – Mapa da área central de Santarém e a trajetória de fotos elaboradas dos imóveis históricos.



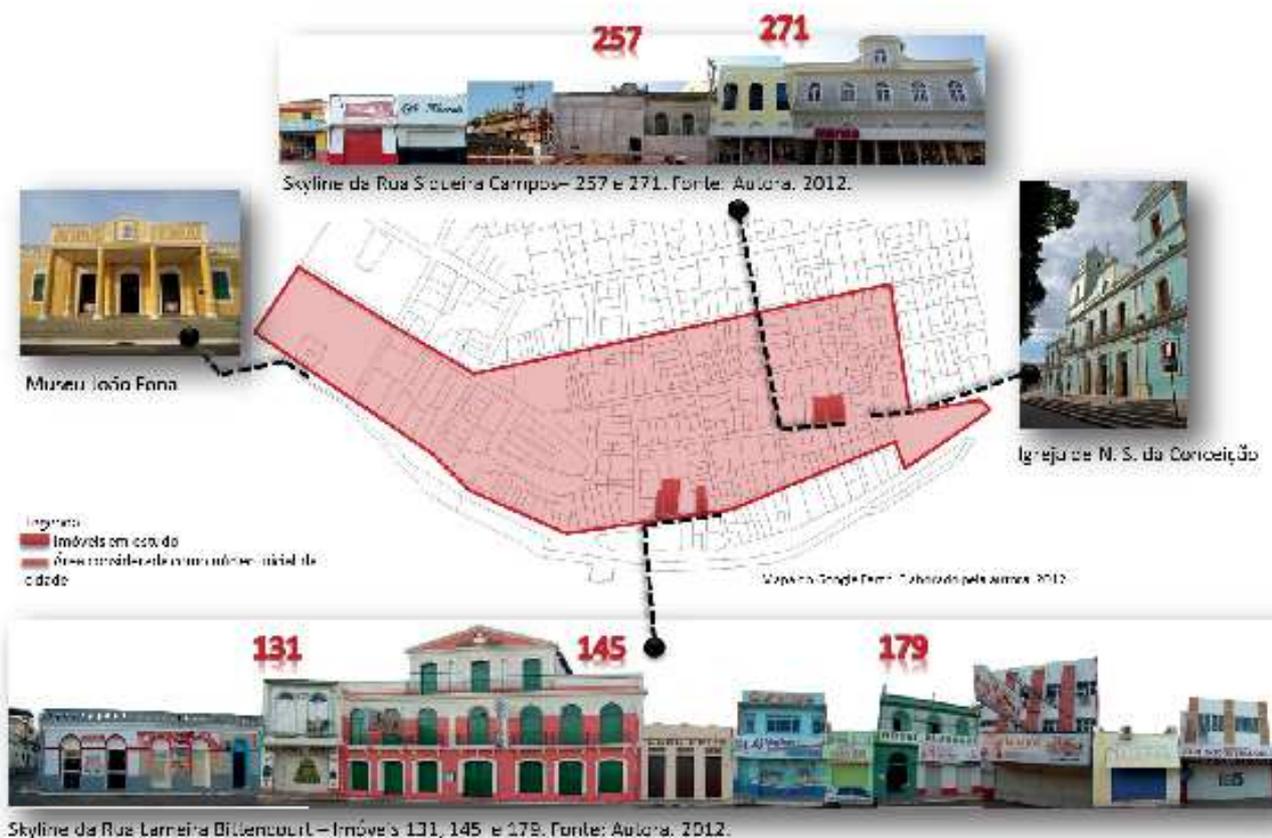
Fonte: Google Maps. 2012. Elaboração: Autora. 2013.

A arquitetura “nova” era tão diferente daquela anteriormente empregada pelos colonizadores, que mudou a paisagem da cidade, além de proporcionar o surgimento de exemplares singulares, por causa da versatilidade do estilo eclético, tornou a arquitetura de Santarém uma referência de luxo e desenvolvimento em todo Baixo Amazonas.

Portanto, esta pesquisa visando a necessidade de preservar esses imóveis, selecionou cinco exemplares de sobrados ou casarões da área central de Santarém, com a finalidade de promover a preservação dos imóveis nesse local. Os imóveis selecionados foram: o Solar Barão de Santarém (145), o Solar do Relógio (131), o Hotel Alvorada (179), o Solar dos Campos (257) e o Solar dos Brancos (271). Na figura 04 mostra um mapa com a área central de Santarém, o contorno vermelho descreve a área em estudo, e em volume os imóveis selecionados, e nas fotos são representados sua fachada principal, uma *Skyline* da rua, mostrando

também os imóveis próximos, como a igreja de Nossa Senhora da Conceição e o Museu João Fona, bens em processo de tombamento e encontram-se dentro da área da pesquisa.

Figura SEQ Figura * ARABIC 16 – Mapa da cidade de Santarém – área central da cidade e a localização dos imóveis em estudo.



Fonte: Acervos Estefany Couto, Rafael Serique e Ramon Santos. 2012. Elaboração: Autora. 2013.

A escolha dos cinco imóveis foi baseada em suas próprias características, como: a localização dos mesmos na área que corresponde, segundo fontes históricas, como a área de origem da cidade, e ainda hoje possuem alguns traços dessa época, como ruas estreitas, a implantação no lote urbano, e o alinhamento da fachada com a rua; o outro seria o valor histórico e econômico que representa esses imóveis para toda a cidade, como o desenvolvimento provocado pela economia da borracha; e também o estilo arquitetônico utilizado nas edificações, diante dos demais modelos na região; a permanência das características originais dos imóveis, ou seja, esses bens selecionados ainda possuem a maioria das características originais, o que os torna exclusivos diante da situação na área, e de grande interesse para pesquisa. Todos os motivos citados são possíveis reafirmar o valor histórico do centro de Santarém e a importância da sua preservação.

Apesar da seleção de motivos se referirem aos cinco imóveis citados, essas características também podem ser encontradas em outros bens localizados na área, e resumidamente essas qualidades estão incorporadas nesses bens selecionados. Na verdade, o que definiu a escolha especificamente desses bens foi à imponência e o valor histórico-social que esses imóveis representam diante da comunidade santarena.

Dialogando com o patrimônio: considerações finais

O patrimônio cultural edificado da cidade de Santarém apesar de representar a mesma arquitetura “rebatida” dos antigos núcleos urbanos, possui suas peculiaridades, o que o destacam até hoje, apesar das suas dificuldades em se manter preservados, e mesmo dessa forma representam ainda a memória e história da cidade, o que pode ser confirmado segundo as discussões apresentadas pelos entrevistados, durante a pesquisa de campo. Segundo Reis Filho (2004, p. 194) afirma que o patrimônio cultural das cidades brasileiras de ser mobilizado como ponto de partida para a criação do presente. Esse passado a ser preservado é recente e ainda não está incorporado na sociedade em formação, conforme cita o autor:

“A própria natureza do processo cultural, sempre renovado, está a indicar a importância de uma obstinação mais ampla e mais fecunda, para esse patrimônio o que define como ponto de partida para as criações culturais do presente, como um recurso fundamental para a incorporação das atividades criadoras – intelectuais e sensíveis- na vida do brasileiro comum, afastado de suas origens rurais, de um passado recente, mas que ainda não integrado culturalmente nas grandes metrópoles em formação.” (REIS FILHO, 2004, p. 194).

A pesquisa utiliza do inventário dos sobrados como um mecanismo para comprovar a existência de um patrimônio cultural edificado em Santarém que necessita de uma preservação. A inventariação proposta é a ferramenta fundamental para o reconhecimento da diversidade cultural e ponto de partida para as políticas públicas do patrimônio, segundo afirma Nogueira (2007, p. 3) e que foi devidamente explorada com a finalidade de atribuir os valores a esses bens e expressá-los com que verdadeiramente representam, ou seja, a memória e a história santarena.

Portanto, fica evidente que o inventário é um mecanismo necessário para a preservação do patrimônio cultural santareno, contudo, além das características arquitetônicas e edificações existentes na área central, há ainda um acervo histórico importantíssimo na área que fortalece e auxilia na contextualização do espaço, tais como comemorações religiosas, eventos comemorativos e costumes locais que fortalecem a preservação da área como um símbolo da histórico cultural, importante para a memória e a cultura santarena, destacando que a cidade possui um vasto potencial cultural que ainda necessita ser estudado.

Referências Bibliográficas

- ADAMS, B. **Preservação Urbana Gestão e Resgate de uma história**. Florianópolis: Ufrsc, 2002.
- ALBERTI, L. B. Della pittura. In: **Opere volgari**. Ed. a cura di Cecil Grayson. Bari: Laterza, 1973, v. 3, p. 5-107.
- AMORIM, A. T. **Santarém: uma síntese histórica**. Belém: Capes, 2000.
- ANDRADE, M. **O Turista aprendiz**. São Paulo: Duas Cidades Editora, 1976.
- ANTROPOLOGIA, Programa de Pós-graduação em. **Normas Técnicas para Apresentação de Qualificações, Teses e Dissertações**. Belém: UFPA, 2012.
- ARANTES NETO, A. A. **Paisagens paulistanas: transformações do espaço público**. Campinas: Editora da UNICAMP, São Paulo: Imprensa Oficial, 2000.
- BARBOSA, A.; CUNHA, E. T. **Antropologia e Imagem**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2006.
- BARROS, J. D. **O Projeto de Pesquisa em História**. Petrópolis: Editora Vozes, 2007.

- BIRMANN, M. B. **Cerâmica: Arte da Terra**. São Paulo: Edi Callis, 1987.
- BRANDI, C.; KUHL, B. **Teoria da Restauração**. São Paulo: Atelie Editorial, 2004.
- BRUM, C. V. C. et al. (2009). Impacto do projeto de climatização na reabilitação de edificações históricas. **Simpósio Brasileiro de Qualidade do projeto no Ambiente Construído**. IX Workshop Brasileiro de Gestão do Processo de Projeto na Construção de edifícios, São Carlos. 18 a 20 de Novembro 2009.
- BURY, J.; OLIVEIRA, M. A. R. **A arquitetura e Arte no Brasil Colonial**. Rio de Janeiro: Monumenta, 2006.
- CARDOSO DE OLIVEIRA, R. 1998. O Trabalho do Antropólogo. Brasília/São Paulo: Paralelo Quinze/Editora da UNESP. 220 pp.
- CASTILLO, J. A. Q. **Arqueología de la Arquitectura**. Objetivos y propuestas para la conservación del Patrimonio Arquitectónico. 2. ed. País Vasco: Teuskal Herriko Unibertsitatea, 2006.
- CHIAROTTI, T. M. **O patrimônio histórico edificado como um artefato arqueológico: uma fonte alternativa de informações**. Goiânia: Habitus, 2005. 11 p.
- CHOAY, F. **Alegoria do patrimônio**. São Paulo: Editora UNESP, 2001.
- CONDREAU, H. **Viagem ao Rio Tapajós**. Belém: [n.s], 1895.
- COSTA, F. A. **Formação Rural e Extrativista na Amazônia: os desafios do desenvolvimento capitalista**. Belém: NAEA-UFPA, 1920.
- DUARTE, R. **Entrevistas em Pesquisa qualitativas**. Curitiba: UFPR, 2004.
- FONSECA, W. D. **Santarém: Momentos Históricos**. 4ª edição Santarém: Gráfica Tiagão, 1996.
- FONTANA, A.; FREY, J. H. Interviewing: the art of science. In: DENZĪN, Norman K.; LINCOLN, Y. S. **Handbook of qualitative research**. Thousand Oaks: Sage, 1994.
- HALBWACHS, M. **A memória Coletiva**. Paris: Presses Universidade, 2006.
- IPHAN. **Manual de preenchimento de Inventários**. Brasília: Senado, 2007. 300p.
- KANPINSKI, C. M. **Análises e Interpretações de tabelas e gráficos estatísticos utilizando dados interdisciplinares**. Curitiba: UFPR, 2008.
- KUHL, B. M. **História e Ética na Conservação e na Restauração em Monumentos Históricos**. São Paulo: Rcpc, 2006.
- LEITE, R. P.; PEIXOTO, P. **Políticas urbanas de patrimonialização e contra revanchismo: o Recife Antigo e a Zona Histórica da Cidade do Porto**. Cadernos Metrópole n. 21, p. 93-104, 1º sem. 2009.
- LEMOS, C. A. C. **Arquitetura brasileira**. São Paulo: Contexto, 1979.
- MANZINI, E. J. **Entrevistas Semiestruturadas**. Marília: UNESP, 2003.
- MARTINS, S. C. F. **Fichas de Inventários SICG do IPHAN: Estudo de Caso em Patrimônio Rural**. São Paulo: Digitar, 2013.
- MATOS, M. I. S. **Cotidiano e Cultura: História, Cidade e Trabalho**. Santa Catarina: UFSC, 2002.
- MEIRA, A. L. G. **O passado no futuro da cidade políticas públicas e participação dos cidadãos na preservação do patrimônio cultural de Porto Alegre**. Porto Alegre: Ufrgs, 2004.
- MUNIZ, J. de P. **Greenfel: Na história do Pará**. Belém: Instituto Lauro Sodré, 1927.
- NIETZSCHE, F. **Genealogia da Moral**. São Paulo: Cia Das Letras, 1997.
- NOBREGA, E. **Gráficos Estatísticos**. Rio de Janeiro: Faculdade Simonsen, 2008.

- NOGUEIRA, A. G. R. **Inventários e Patrimônio Cultural no Brasil**. São Paulo: História, 2007.
- NORA, P. Entre memória e história: a problemática dos lugares. In: **Projeto História**. São Paulo, n. 10, p. 7-28, dez. 1993.
- NOVAES, S. C. O uso da imagem na Antropologia. In: SAMAIN, E.(org). **O fotográfico**. São Paulo: Editora Hucitec/SENAC Editora, 2005, p. 107-115.
- ORSER JUNIOR, C. E. **Introdução a Arqueologia Histórica**. Belo Horizonte: Oficina de Livros, 1992.
- PENNA, D. S. F. **A região ocidental da província do Pará: resenhas estatísticas das comarcas de Óbidos e Santarém**. Belém: Typographia do Diario de Belem, 1927.
- PINTO, L. F. **Memória de Santarém**. 1º edição Santarém: O Estado do Tapajós, 2010.
- QUEIROZ, A. S. de O. **Os Casarões Santarenos: expressões de uma época**. Belém: Monografia em História. UFPA, 1993.
- REIS FILHO, N. G. **Quadros da Arquitetura no Brasil**. São Paulo: Perspectiva, 2004.
- REIS, A. C. F. **Santarém: seu desenvolvimento histórico**. 2º ed., Belém: Civilização Brasileira, 1979.
- RIBEIRO, R. T., et al. Projeto de Restauração. As fases preliminares de pesquisa histórica e arqueológica: metodologia e influência no projeto final In: 3º ENCORE - Encontro sobre conservação e reabilitação de edifícios, 2003, Lisboa. **Anais...**, 3º ENCORE, Lisboa: LNEC, 2003. v. 1. p.559 – 567.
- RUSKIN, J. **A lâmpada da Memória**. São Paulo: Atelie, 2008.
- SANTOS, P. R. dos. **Tupaiulândia: Santarém Pará**. 2º edição Belém: Globo, 1974.
- SICG – **Sistema Integrado de Conhecimento e Gestão**. Realização, (2009). Brasília: Publicação do IPHAN - Departamento de Patrimônio Material e Fiscalização.
- SICG – **Sistema Integrado de Conhecimento e Gestão**. Realização, (2009). Brasília: Publicação do IPHAN - Departamento de Patrimônio Material e Fiscalização.
- SILVA, E. R. A. **Inventário de Bens Móveis e Integrados como Instrumentos de preservação do Patrimônio Cultural**. Recife: UFPE, 2010.
- SILVA, S. S. da. **A patrimonialização da cultura como forma de desenvolvimento**. São Paulo: UNESP, 2011.
- SILVEIRA, F. L. A. da; ABREU, C. D. de. **Paisagem e Cultura: A paisagem como um fenômeno complexo, reflexões sobre um tema interdisciplinar**. Belém: CAPES, 2009. 8p.
- SIMÃO, M. C. R. **Preservação do patrimônio cultural em cidades**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.
- SUSSUARANA, F. **Programa de Festa de Nossa Senhora da Conceição**. Santarém: Paróquia de Nossa Senhora da Conceição, 1977.
- TAVARES, R. L. **Rio Tapajoz**. 1º edição. Rio de Janeiro: Typographia Nacional, 1876.
- TRIVINOS, A. N. S. **Introdução a pesquisas sociais**. São Paulo: Atlas, 1987.
- VELHO, G. O antropólogo pesquisando em sua cidade: sobre conhecimento e heresia. In: VELHO, G. **O desafio da cidade (Novas Perspectivas da Antropologia Brasileira)**. Rio de Janeiro: Campus, 1980.
- VERNANT, J. P. **Mito e Pensamento os gregos, estudos de psicologia histórica**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.
- VOGEL, A.; MELO, M. A. da S. **Sistema Construtivo e Memória Social: Uma arqueologia Urbana**. Belém: Revista Arqueológica, 1984.

Arquivos Eletrônicos e Sites

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10520**: informação e documentação: citações em documentos: apresentação. Rio de Janeiro, 2002. Disponível em: <<http://www.cch.ufv.br/revista/pdfs/10520-Citas.pdf>>. Acesso em: 06 de Agosto de 2013.

_____. **NBR14724**: Informação e documentação — Trabalhos acadêmicos — Apresentação. Rio de Janeiro, 2002. Disponível em: <http://www.usp.br/prolam/ABNT_2011.pdf>. Acesso: 06 de agosto de 2013.

_____. **NBR6023**: Informação e documentação -Referências - Elaboração Rio de Janeiro, 2002. Disponível em: <<http://www.habitus.ifcs.ufrj.br/pdf/abntnbr6023.pdf>>. Acesso: 06 de agosto de 2013.

BARBA, C. H. de. **Orientações básicas na elaboração do Artigo Científico**. Disponível em: <http://www2.ouvidoria.pe.gov.br/c/document_library/get_file?p_l_id=199119&folderId=201492&name=DLFE-17774.pdf>. Acesso em: 26 de Março 2012.

BATISTA, Laurinei. **Fotos de Santarém**. Disponível em: <http://www.panoramio.com/user/3343369?with_photo_id=23736928>. Acesso em: 10 de Julho 2011.

SILVIO JUNIOR, **A voz de Silvio Junior**: blog da rádio do Silvio Junior. Disponível em: <http://joaosilvio.blogspot.com/2010_09_05_archive.html>. Acesso em: 08 de Julho 2011.

CARNEIRO, J. **Blog do Jeso**. Disponível em: <<http://www.jesocarneiro.com.br>> Acessado em: 12 de Março 12.

CIDADES, Ministério Das. **Reabilitação de Centros Urbanos**. Brasília: Nacional de Programas Urbanos, 2005. 84 p. Disponível em: <http://www.mp.go.gov.br/porta/web/hp/9/docs/doutrinaparcel_34.pdf>. Acesso em: 13 de Março 2012.

FIT, Faculdade Integrada do Tapajós. **Notícias Núcleo Cultural**. Disponível em: <<http://www.fit.br/home/?pg=menuv&campo=ncultural>> Acessado em: 12 de Março 2012.

FIGUEIREDO, M. G. Caracterização das técnicas construtivas da terra edificadas no século XVIII e XIX no centro histórico de São Luís. 2011. 12. **Artigo** (Doutorado) - Curso de Arquitetura e Urbanismo, Departamento de Fundação de Amparo À Pesquisa e Ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Maranhão – Fapema. Universidade de Aveiro, Portugal, 2011. Disponível em: <<http://www.unisinos.br/revistas/index.php/arquitetura/article/view/1280>>. Acesso em: 12 de Março 2012.

GOMES, A. H. A. da S.; VARGAS, M. A. M. **Mapas Mentais como Representações do Espaço Vivido e Percebido**. Disponível em: <<http://www.educonufs.com.br/vcoloquio/cdcoloquio/cdroom/eixo%202/PDF/Microsoft%20Word%20%20MAPAS%20MENTAIS%20PARA%20%20V%20EDUCOM.pdf>> Acesso em: 02 de Novembro 2011.

GOOGLE. **Google Maps**. Disponível em: <<http://maps.google.com.br/maps?hl=ptBR&tab=wl>>. Acesso em: 08 de Julho 2011.

SENAC. **Memoria Social**: uma metodologia que conta histórias de vida e o desenvolvimento local. Disponível em: <http://www.museudapessoa.net/historias/historias_senac.shtml>. Acesso em: 08 de Julho 2011.

JACQUES, P. B. Patrimônio cultural urbano: espetáculo contemporâneo? **Revista de Urbanismo e Arquitetura**, América do Norte, 6, dez. 2008. Disponível em: <<http://www.portalseer.ufba.br/index.php/rua/article/view/3229/2347>>. Acesso em: 02 de Agosto de 2013.

JAMES (Ed.). **Fotos de Santarém**. Disponível em: <<http://www.espacojames.com.br/?cat=165&id=5889>>. Acesso em: 09 de Julho 2011.

LAGE, A. (Ed.). **Memoria Viva**. Disponível em: <<http://www.memoriaviva.org.br/default.asp?id=10&mnu=10&ACT=5&content=65>>. Acesso em: 09 de Julho 2011.

LERSCH, I. M. Contribuição para a identificação dos principais fatores e mecanismos de degradação em edificação do patrimônio cultural de Porto Alegre. 2010. 200 f. **Dissertação** (Mestrado) - Curso de Engenharia Civil, Departamento de PPGE, UFRGS, Porto Alegre, 2010. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/3674/000391182.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 13 de Março de 2012.

- NOBRE, E. A. C. **Revitalização de áreas centrais degradadas**: Experiências nacionais e internacionais. 2002. (Desenvolvimento de material didático ou instrucional - Material didático). Disponível em: <http://www.usp.br/fau/docentes/deprojeto/e_nobre/revitalizacao_centros.pdf>. Acesso em: 26 de Março de 2012.
- OLIVEIRA, J. **Flickr**: Santarém. Disponível em: <<http://www.flickr.com/photos/julianeoliveira/2634586881/in/photostream/>>. Acesso em: 02 de Novembro de 2011.
- PEREIRO, X. Património cultural: o casamento entre património e cultura, em ADRA. **Revista dos sócios do Museu do Povo Galego**, n. 2, p. 23-41, 2006. Disponível em: http://home.utad.pt/~xperez/ficheiros/publicacoes/patrimonio_cultural/Patrimonio_Cultural.pdf. Acesso em: 02 de Agosto de 2013.
- QUEIRÓS, F. **Reabilitação de Centros Históricos**. Coimbra: Mestrado na faculdade de economia de Coimbra. 2007. Disponível em: <<http://www4.fe.uc.pt/fontes/trabalhos/2007007.pdf>>. Acesso em: 26 de Março de 2011.
- ROCHA, M. Ofício da Cantaria na Arquitetura Civil do Período Colonial: Análise dos elementos Integrantes das Fachadas das Edificações no Caminho-Tronco da Cidade de Ouro Preto. 2006. 1 v. **Artigo** (Graduação), Departamento de Editora Resumos do III Simpósio de Técnicas Avançadas em Conservação de Bens Culturais, Universidade do Vale do Rio Dos Sinos, Olinda, 2006. Cap. 1. Disponível em: <http://www.aerpa.org.br/arc/arc01pdf/099_MarlyseCSRocha.pdf>. Acesso em: 12 de Março de 2012.
- SANTARÉM, Prefeitura de. **Notícias de Santarém**. Disponível em: <<http://www.santarem.pa.gov.br/home/index.php?>> Acessado em: 12 de Março de 2012.
- SEBASTIÃO, A. C. S. **Planeamento Estratégico para o Centro Histórico de Torres Vedras**. Lisboa: Mestrado na faculdade de Geografia em Lisboa. 2010. Disponível em: <http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/3862/8/igotul000916_tm_3.pdf>. Acesso em: 26 de Março de 2012.
- SCHWEBEL, J. A. **Collecçam dos prospectos das aldeas, e lugares mais notaveis que se acham em o mapa que tiraram os engenheiros de expediçam**. João André Schwebel. Lisboa: Senado, 1756. 47 p. Disponível em: <Fundação da Biblioteca Nacional>. Acesso em: 13 de setembro de 2012.

Submetido em: 30.08.2021

Aceito em: 26.10.2021